



# Ao sabor da jornada

Texto Miguel Seabra, fotos Nuno Correia, Genebra

44

Como é o dia a dia do responsável máximo de uma marca relojoeira de renome? Acompanhámos Olivier Bernheim, CEO da Raymond Weil, de manhã à noite em Genebra – e o que se constatou foi que se trata de um verdadeiro senhor do tempo, com uma criteriosa gestão dos seus períodos de labor e lazer, das suas fases de atenção e descontração, dos seus momentos a solo ou acompanhado. Na verdade, e apesar de uma certa reputação de líder de pulso firme e exigente, Olivier Bernheim mostrou ser bem mais relaxado do que seria de supor. Talvez porque, com 59 anos e após três décadas na indústria relojoeira que fazem dele um dos mais antigos dirigentes do ramo, sabe que tem a sua sucessão garantida pelos filhos. A família e a empresa familiar foram dois temas recorrentes ao longo de uma bela jornada.





9h 00min

A primavera não foi particularmente clemente na Europa, mas aquela manhã de abril nasceu esplendorosa e ensolarada em Genebra – e em especial na prestigiada zona residencial de Cologny, onde mora Olivier Bernheim e a sua mulher, Diana. O amanhecer soalheiro só deu ao presidente da Raymond Weil ainda mais vontade de se meter à estrada para cumprir um seu hábito matinal: andar a cavalo no La Pallanterie, o destacado centro equestre da vizinhança, do qual ele é mecenas e patrocinador. E, de facto, veem-se dísticos da Raymond Weil um pouco por todo o lado – enquanto Olivier Bernheim dá várias voltas ao apeadeiro no seu cavalo Quartz de la Rabelette. «Gosto de viver no exterior», admite, sublinhando a sua paixão pelas viagens e destacando a equitação como a sua principal atividade desportiva à frente de outras paixões como o *ski* em Val d’Isère ou Zermatt (esquia desde os três anos, impulsionado por uma mãe que chegou a integrar a seleção francesa deste desporto), o ténis no Tennis Club des Eaux Vives (o seu jogador preferido é Andy Murray, e antigamente adorava os duelos entre Boris Becker e Stefan Edberg) ou a marcha (normalmente acompanhado dos seus cães). Olivier Bernheim é muito cioso do seu tempo e da sua disponibilidade, mas não refuta a utilização do telemóvel para melhor antecipar e preparar a jornada de trabalho.



O amanhecer soalheiro só deu ao presidente da Raymond Weil ainda mais vontade de se meter à estrada para cumprir um seu hábito matinal: andar a cavalo no La Pallanterie, o destacado centro equestre da vizinhança do qual ele é mecenas e patrocinador.



10h 30min

Depois da equitação, a viagem de automóvel até ao subúrbio genebrino de Meyrin – atualmente transformado numa autêntica Sillicon Valley da relojoaria, tendo em conta o número de sedes e infraestruturas de marcas construídas ao longo das duas últimas décadas. O edifício foi inaugurado em 1982. «Se fosse agora, contruí-lo-íamos de maneira diferente», reconhece Olivier Bernheim. O seu gabinete fica situado numa esquina do edifício, com grandes janelas a iluminá-lo; Baselworld pode estar a somente alguns dias de distância, mas a azáfama não é demasiada, apesar de 2013 ser um ano especial: «temos equipas que só trabalham para Basileia, desde janeiro que acertámos agulhas; o projeto arquitetural do novo *stand* está preparado para durar os próximos 20 anos e o seu transporte requer 25 camiões TIR», revela. Vai consultando assiduamente a sua agenda em papel – que não dispensa, apesar de ter aderido ao Blackberry. «No fim de semana, forço-me a mudar para um velhinho Nokia 6610», ri-se. Como bom patrão de uma empresa relojoeira, é cioso do seu tempo e há tempo para tudo – e no fim de semana o tempo é de lazer e não de trabalho.







**12h 30min**

À hora do almoço, o salto até à zona financeira da cidade – para uma refeição no novo restaurante da família, gerido pelos filhos. Pela sua localização, o Café des Banques atrai banqueiros e bancários ao almoço e ao jantar público da ópera e da sala de concertos vizinha. A oferta é uma simbiose entre as cozinhas francesa e italiana. «Gosto de uma alimentação equilibrada, familiar, com pratos ricos», diz Olivier. O ambiente é bom e elegante, sem ser formal; pode-se ter a refeição cá fora, na sala térrea principal ou no primeiro andar. O acolhedor restaurante é mais uma prova do empreendedorismo de Pierre e Elie: além da incursão na restauração e de trabalhar com o pai na companhia fundada pelo avô, lançaram recentemente a marca 88 Rue du Rhône, com preços maioritariamente situados entre os 500 e os 1.500 euros e que, por isso, se afigura complementar aos da Raymond Weil, que se situam no escalão seguinte. «Dos meus três filhos, a minha filha Noémia é a única que não trabalha connosco. Trabalha no Hotel Mandarin Oriental», diz Olivier Bernheim. Entretanto, o pai sai e chega Elie, acompanhado pela sua mulher, Jessi, de origem turca. Curiosamente, Pierre é casado com uma brasileira, Juliana.

**14h 30min**

No regresso à sede da Raymond Weil, Olivier Bernheim tem várias reuniões programadas com o *staff* – desde os elementos do setor de pesquisa e desenvolvimento até à produção. O edifício alberga ainda os departamentos de criação, marketing e logística; o outro foco importante da marca situa-se em La Chaux-de-Fonds, com os *ateliers* de montagem e de controlo de qualidade. Olivier Bernheim tem fama de ser um *workaholic*, mas atravessa o seu dia de trabalho de maneira suave, sem grandes sobressaltos, talvez por dominar por completo a sua atividade e as características da sua empresa. «Sou o CEO de uma empresa independente e familiar, é importante termos a capacidade de ser reativos e de aproveitarmos a nossa maior flexibilidade». O grosso dos modelos que serão apresentados em Baselworld já foram decididos no final de 2011, mas há sempre a capacidade de afinar as coleções. «Há sempre lugar para as marcas independentes diante dos ‘monstros’ que são os grandes grupos da indústria relojoeira. Eles só pensam na bolsa e nos seus acionistas. Eu tenho responsabilidades para com os 250 funcionários que a Raymond Weil emprega em todo o mundo, é essa a pressão que sinto todas as manhãs».

*«Eu tenho  
responsabilidade  
para com os 250  
funcionários que  
a Raymond Weil  
emprega em todo  
o mundo, é essa  
a pressão que  
sinto todas  
as manhãs».*

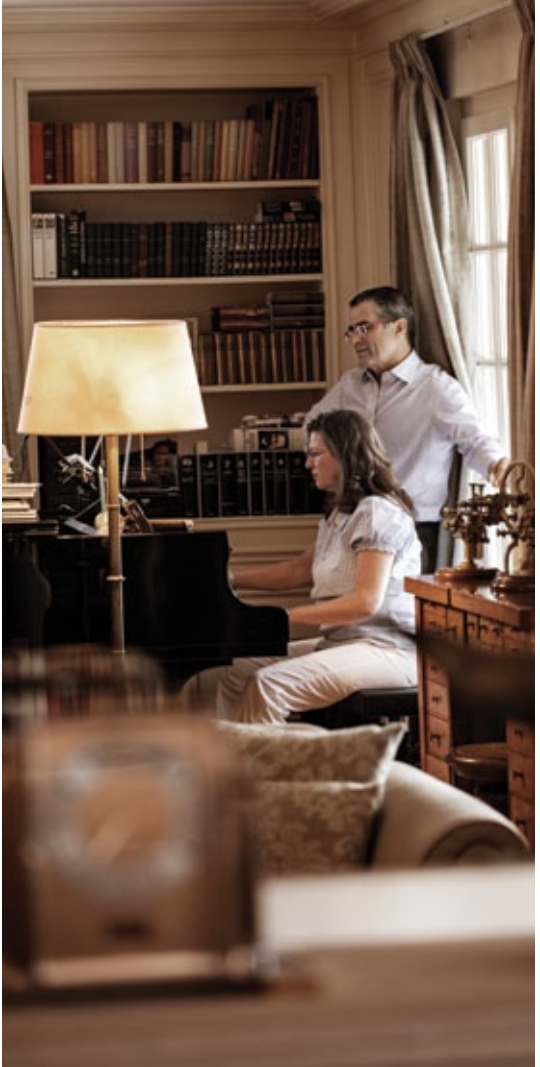
Olivier Bernheim







REPORTAGEM 24 HORAS COM OLIVIER BERNHEIM



Outro hábito quase religioso: ir jantar com a mulher Diana ao restaurante Cheval Blanc en Vandoeuvres, situado a escassos quilómetros de casa e onde são já sobejamente conhecidos. Um dos empregados é português e tem no pulso um Nabucco...



19h 00min

Ao final da tarde, o regresso a casa e à tranquilidade de Cologny – a zona residencial de Genebra onde o preço do metro quadrado é mais elevado. A casa não é grande nem pequena demais: parece ter o tamanho certo, mesmo que ao longo dos anos tenha perdido naturalmente parte dos seus inquilinos. «A Noémia saiu em março, o Pierre há quatro anos e o Elie há sete», diz Olivier Bernheim. Dos quatro cães que tinha, dois morreram de cancro e velhice: restam dois, Boaz e Celeste, que gostam de brincar no jardim ao pé da piscina, tendo por fabuloso pano de fundo o lago Genebra e os Alpes. A vista é mesmo monumental, não se sente qualquer ponta de poluição e o verde é a nota dominante, apesar de as casas polvilharem a colina. Dentro de casa, veem-se um pouco por todo o lado antigos móveis de relojoeiros (uma coleção já iniciada pelo sogro, Raymond Weil) e cerca de 20 relógios de mesa Atmos (de uma empresa concorrente, a Jaeger-LeCoultre) da década de 30, numa coleção temática do período Art Déco.

20h 30min

Ao fim da tarde, outro dos hábitos diários é o momento musical proporcionado pela mulher Diana, pianista profissional e uma influência decisiva que também se reflete na própria companhia relojoeira fundada pelo pai, Raymond Weil: as linhas da marca são batizadas segundo temas musicais, desde a Nabucco à Maestro. Na sala, é impossível não reparar nos dois pianos da credenciada marca Steinway & Sons. A casa é acolhedora e o ambiente é elegante. «Já vivemos aqui há 20 anos», revela Olivier Bernheim, que calcula viajar cerca de 166 dias por ano – entre trabalho e férias. A França tem o seu peso: a família tem uma outra casa do lado francês, a cerca de hora e meia de viagem, onde estão também dois cavalos, e tem por hábito passar férias na Côte d’Azur, perto de St. Tropez. Outro hábito quase religioso: ir jantar com a mulher Diana ao restaurante Cheval-Blanc, em Vandoeuvres, situado a escassos quilómetros de sua casa e onde o casal é já sobejamente conhecido. Um dos empregados é português e tem no pulso um Nabucco: «tem todos os cronógrafos da Raymond Weil», diz Olivier Bernheim. O ambiente é tranquilo, o serviço é excelente e come-se bem. Afinal de contas, está-se na Suíça – o país das escolas de hotelaria...

